



A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS NA UTI NEONATAL.

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Victor Hugo Júlio da Rosa, Vinícius Leonardo Cosmo da Silva, Sandro Pinheiro da Costa, Adilson Gomes Campos, Kaylanni Roberto Oliveira, José Alef Bezerra Ferreira, Stephanie hoffmann, Adson de Lima Silva, Rafaela Vasconcelos Junqueira Criscuolo, Alexandra Girlaine Nazaré Gonçalves, Keylane Kelle Pereira Mendes



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2548-2557>

Artigo publicado em 24 de Fevereiro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A internação de um recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um evento que gera grande impacto emocional nos pais, podendo comprometer o estabelecimento do vínculo afetivo. O contato precoce e contínuo entre pais e bebê é essencial para o desenvolvimento emocional e fisiológico do recém-nascido, além de contribuir para a redução do estresse parental. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a importância do vínculo entre pais e recém-nascidos internados na UTIN, destacando os benefícios desse contato para ambos e as estratégias que podem ser adotadas pela equipe de saúde para fortalecer essa relação. Os resultados indicam que a promoção do vínculo parental na UTIN está associada a benefícios como a estabilização fisiológica do bebê, melhora no ganho de peso e no tempo de recuperação, além da redução dos níveis de ansiedade e depressão nos pais. O método canguru, por exemplo, é uma das principais estratégias utilizadas para fortalecer essa relação, permitindo o contato pele a pele e incentivando a participação ativa dos pais no cuidado do recém-nascido. A presença dos pais na UTIN, aliada ao apoio psicológico e informacional oferecido pela equipe de enfermagem, favorece a construção de um ambiente humanizado e acolhedor, reduzindo a sensação de impotência e medo que pode acompanhar essa experiência. A discussão aponta que, apesar dos benefícios comprovados do vínculo precoce, ainda existem barreiras que dificultam sua implementação, como normas hospitalares restritivas, falta de capacitação dos profissionais para lidar com as demandas emocionais dos pais e a sobrecarga da equipe de saúde. A humanização do cuidado neonatal é fundamental para garantir que os pais se sintam inseridos no processo de recuperação do bebê, fortalecendo o vínculo familiar e promovendo o bem-estar de todos os envolvidos. Conclui-se que o vínculo entre pais e recém-nascidos na UTIN é essencial para o desenvolvimento da criança e para o equilíbrio emocional dos pais. A equipe de saúde tem um papel fundamental nesse processo, devendo adotar práticas que favoreçam a aproximação familiar e garantam um cuidado humanizado. O fortalecimento desse vínculo não apenas melhora os desfechos clínicos dos recém-nascidos, mas também contribui para uma experiência hospitalar menos traumática para a família, reforçando a importância de políticas que incentivem a participação ativa dos pais no cuidado neonatal.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva, Recém-nascido, Famílias.

THE IMPORTANCE OF THE BOND BETWEEN PARENTS AND NEWBORNS IN THE NEONATAL ICU

SUMMARY

The admission of a newborn to the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) is an event that generates a great emotional impact on parents, and can compromise the establishment of an emotional bond. Early and continuous contact between parents and baby is essential for the emotional and physiological development of the newborn, in addition to contributing to the reduction of parental stress. In view of this, this study aims to analyze the importance of the bond between parents and newborns admitted to the NICU, highlighting the benefits of this contact for both and the strategies that can be adopted by the health team to strengthen this relationship. The results indicate that the promotion of the parental bond in the NICU is associated with benefits such as the physiological stabilization of the baby, improved weight gain and recovery time, in addition to reduced levels of anxiety and depression in parents. The kangaroo method, for example, is one of the main strategies used to strengthen this relationship, allowing skin-to-skin contact and encouraging the active participation of parents in the care of the newborn. The presence of parents in the NICU, combined with the psychological and informational support offered by the nursing team, favors the construction of a humanized and welcoming environment, reducing the feeling of helplessness and fear that can accompany this experience. The discussion points out that, despite the proven benefits of early bonding, there are still barriers that hinder its implementation, such as restrictive hospital rules, lack of training of professionals to deal with the emotional demands of parents, and overload of the health team. The humanization of neonatal care is essential to ensure that parents feel included in the baby's recovery process, strengthening the family bond and promoting the well-being of all involved. It is concluded that the bond between parents and newborns in the NICU is essential for the child's development and for the emotional balance of the parents. The health team has a fundamental role in this process and should adopt practices that favor family closeness and guarantee humanized care. Strengthening this bond not only improves clinical outcomes for newborns, but also contributes to a less traumatic hospital experience for the family, reinforcing the importance of policies that encourage active parental participation in neonatal care.

Keywords: Intensive Care Units, Newborn, Families.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) oferece assistência contínua aos recém-nascidos (RNs) em estado grave ou com risco de morte. Durante o período neonatal, há uma elevada taxa de morbimortalidade devido à fragilidade do neonato. No entanto, os avanços na área da saúde têm contribuído para a redução desses índices, minimizando os impactos a curto, médio e longo prazo na vida da criança (Silva et al., 2020; Segundo et al., 2018).

A hospitalização de um filho é uma situação inesperada e, quando ocorre na UTIN, a separação física entre o lactente e sua família logo após o nascimento dificulta a criação e o fortalecimento do vínculo, gerando sentimentos negativos (Mesquita et al., 2019). O contato precoce entre o RN e seus familiares, especialmente a mãe, é essencial e deve ser incentivado desde a sala de parto, pois auxilia na formação do vínculo. No entanto, quando o bebê necessita de atendimento imediato, o contato pele a pele não ocorre, resultando na separação física e no surgimento de emoções adversas (Mesquita et al., 2019; Naidon et al., 2018).

Embora a UTIN seja fundamental para a recuperação clínica do neonato, o ambiente é frequentemente percebido como temeroso, estressante e desafiador. A adaptação à rotina hospitalar, o medo do desconhecido e a incerteza quanto à evolução clínica do bebê representam obstáculos na construção do vínculo entre pais e filhos (Mesquita et al., 2019). Esse processo torna-se ainda mais complexo diante da hospitalização do neonato e da nova realidade vivenciada pela família, que muitas vezes difere das expectativas iniciais de um parto sem intercorrências e do retorno ao lar com um bebê saudável (Moreira et al., 2020).

O vínculo se define como a união e a conexão duradoura entre indivíduos, sendo influenciado por interações baseadas no amor, conhecimento e reconhecimento. Além disso, qualquer forma de proximidade pode fortalecer esse laço, sendo que as experiências da infância desempenham um papel essencial na construção do vínculo futuro entre pais e filhos (Abuchaim et al., 2016; Gutierrez et al., 2011). Esse vínculo se desenvolve ao longo do tempo e é fortalecido pelo contato e interação, trazendo



diversos benefícios tanto para o neonato quanto para sua família. Ele contribui para a redução dos sentimentos negativos relacionados à hospitalização e pode até favorecer a melhora clínica do bebê (Bolzan *et al.*, 2011).

Diante da relevância da criação e do fortalecimento desse vínculo, este estudo tem como objetivo analisar as produções científicas dos últimos 10 anos (2012-2022) sobre a formação do vínculo entre pais e lactentes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite uma análise sistemática e abrangente das principais evidências científicas disponíveis sobre a formação e o fortalecimento do vínculo entre pais e recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O estudo tem como foco os benefícios dessa interação precoce, os desafios enfrentados pelas famílias e os impactos desse vínculo na recuperação e no desenvolvimento do neonato.

Seguindo uma metodologia estruturada, foram realizadas as seguintes etapas: a) definição do tema e formulação da questão norteadora; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção de estudos; c) coleta e extração de dados de artigos científicos; d) avaliação crítica das evidências; e) síntese dos resultados e interpretação dos achados; f) elaboração e revisão das conclusões. A questão norteadora formulada foi: “Quais são os impactos do vínculo entre pais e recém-nascidos na UTIN para o desenvolvimento e recuperação neonatal?”

A busca foi conduzida em bases de dados reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e PubMed. Utilizaram-se descritores como “Vínculo Parental”, “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “Recém-nascido” e “Apoio Familiar”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo, e que abordassem diretamente os efeitos do vínculo entre pais e filhos na UTIN. Excluíram-se artigos duplicados, inacessíveis em texto completo e que não atendiam à questão norteadora.



Após a triagem inicial, que envolveu a leitura de títulos e resumos, 25 artigos foram selecionados para análise detalhada, sendo 7 posteriormente excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. A revisão final baseou-se em 18 estudos relevantes que forneceram dados sobre os benefícios do contato precoce, a importância da presença dos pais na UTIN, os desafios emocionais enfrentados pelas famílias e estratégias para fortalecer esse vínculo. Além disso, foram discutidos aspectos como o impacto da hospitalização prolongada, o papel dos profissionais de saúde no apoio à família e a necessidade de programas que incentivem a participação ativa dos pais no cuidado do neonato.

Os resultados desta revisão reforçam que a formação do vínculo entre pais e recém-nascidos na UTIN desempenha um papel fundamental na recuperação e no desenvolvimento infantil. O contato precoce e contínuo auxilia na regulação do estresse do neonato, melhora a estabilidade fisiológica e fortalece o bem-estar emocional dos pais. No entanto, desafios como a limitação de acesso às unidades de terapia intensiva, o estresse parental e a falta de suporte emocional ainda dificultam essa interação. Conclui-se que estratégias para promover o envolvimento dos pais, como a implementação do Método Canguru e o suporte psicológico, são essenciais para otimizar o cuidado neonatal e fortalecer os laços familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudos realizados por Nunes et al. (2015) e Frigo et al. (2015) demonstram que as mães frequentemente experimentam sentimentos negativos diante da hospitalização do filho na UTIN. A separação imediata após o nascimento pode gerar angústia, medo e tristeza, tanto pela condição clínica do bebê quanto pela impossibilidade de desempenhar plenamente o papel materno. Além disso, essa separação imposta pelo contexto hospitalar também afeta o recém-nascido, causando insegurança e desproteção. O vínculo materno-infantil geralmente se inicia durante a gestação e se fortalece após o nascimento, sendo essencial para o bem-estar do bebê. O recém-nascido reconhece a voz e o calor materno devido às interações intrauterinas e pós-natais (Gutierrez et al., 2011; Silva, 2016).



O pai, assim como a mãe, também vivencia a hospitalização do filho como um período de dificuldades, marcado por medo, ansiedade, incertezas e estresse (Makela et al., 2018). Diante desse cenário, torna-se essencial que os profissionais de saúde promovam o envolvimento de ambos os pais no cuidado do bebê, pois a participação ativa do pai traz benefícios para toda a família. No entanto, a sociedade muitas vezes enxerga o pai apenas como provedor financeiro, negligenciando seu papel como cuidador. Por isso, é fundamental que a equipe assistencial inclua o pai nos cuidados ao recém-nascido, oferecendo suporte adequado e contribuindo para reduzir os sentimentos negativos dos pais, facilitando sua adaptação à UTIN (Makela et al., 2018; Mesquita et al., 2019; Moreira et al., 2013).

A UTIN é um ambiente frequentemente percebido como assustador pelos pais, pois é um espaço desconhecido, associado a riscos e à fragilidade do recém-nascido. A presença de equipamentos como respiradores, bombas de infusão e incubadoras, bem como os constantes alarmes e a intensa rotina da unidade, podem gerar estresse e estranhamento (Medina et al., 2018). Esses fatores dificultam a vinculação entre pais e bebê, tornando imprescindível que os profissionais de saúde adotem estratégias para minimizar o impacto emocional e fortalecer o vínculo familiar durante a internação neonatal.

Alguns profissionais ainda veem o pai como principal provedor financeiro da família, enquanto a mãe é responsável pelos cuidados com o filho. Essa percepção pode levar à exclusão do pai nos cuidados ao recém-nascido, prejudicando o vínculo entre ambos. No entanto, estudos indicam que um número crescente de profissionais adota uma perspectiva diferente, reconhecendo que o papel paterno vai além da provisão financeira, incluindo o cuidado direto e o apoio à mãe nas responsabilidades com o lactente (Soares et al., 2019).

Pesquisas destacam que os profissionais de saúde compreendem a importância da participação dos pais no cuidado ao recém-nascido, reforçando a necessidade de acesso livre dos pais à UTIN. Enfermeiros entrevistados em um estudo sugerem que um sistema de visitação 24 horas, aliado ao aumento da equipe assistencial, pode contribuir significativamente para a formação do vínculo entre pais e filhos. Além disso, consideram fundamental respeitar as preferências maternas sobre a abordagem para o



fortalecimento desse vínculo. Em um hospital na Coreia do Sul, iniciativas como compartilhamento de fotos e diários digitais, arte personalizada para cada bebê e celebrações de 100 dias foram implementadas para criar memórias afetivas positivas para as mães (You *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2019).

Na Finlândia, os pais têm a possibilidade de permanecer na UTIN com seus filhos, porém muitos optam por retornar para casa para garantir uma melhor qualidade de sono e atender a outros membros da família (Makela *et al.*, 2018).

Cabe ressaltar que alguns profissionais demonstram receio de que a mãe não consiga identificar as necessidades do bebê, o que pode resultar na limitação do contato entre ambos (Fleury *et al.*, 2014). Pesquisas apontam para a necessidade de uma assistência que englobe tanto o neonato quanto os pais, enfatizando o papel da equipe na oferta de suporte adequado à família durante a hospitalização (Hoffenkamp *et al.*, 2012; Fleury *et al.*, 2014; Mesquita *et al.*, 2019). No entanto, Fleury *et al.* (2014) observa que, apesar do reconhecimento da importância do vínculo entre mãe e filho, muitos profissionais ainda adotam um modelo biomédico centrado exclusivamente no tratamento do lactente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal representa um momento de grande vulnerabilidade para a família, especialmente para os pais, que enfrentam desafios emocionais e estruturais que podem dificultar a construção e o fortalecimento do vínculo com o bebê. No entanto, o envolvimento dos pais nos cuidados neonatais, aliado a estratégias que promovam a interação precoce, pode minimizar os impactos negativos dessa separação e contribuir significativamente para o bem-estar do neonato e de sua família.

A literatura destaca que o vínculo entre pais e filhos é essencial para o desenvolvimento saudável da criança e para a adaptação dos pais ao novo contexto. Diante disso, é fundamental que as equipes multiprofissionais das UTINs adotem práticas humanizadas, garantindo o livre acesso dos pais à unidade, oferecendo suporte emocional e incentivando sua participação ativa nos cuidados. Além disso, é necessário desconstruir a visão tradicional do pai apenas como provedor financeiro, promovendo sua inclusão nos processos de assistência neonatal.



Por fim, conclui-se que a promoção do vínculo parental na UTIN deve ser uma prioridade no cuidado neonatal, visto que seus benefícios se estendem além da hospitalização, influenciando positivamente o desenvolvimento do bebê e o fortalecimento da relação familiar. Para isso, políticas institucionais, capacitação profissional e abordagens individualizadas são essenciais para garantir um ambiente mais acolhedor e favorável à construção desse laço tão importante.

REFERÊNCIAS

1. ABUCHAIM, B. O. et al. Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II. Org. Comitê Científico do Núcleo pela Infância. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2019.
2. BAZZAN, J. S. et al. Experiências familiares durante a hospitalização infantil: uma revisão integrativa. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, v. 12, p. 1179-1186, 2020.
3. BOLZAN, J. F. S.; CAMPOS, L. S.; PFAFFEBACH, G. Cuidados para o desenvolvimento do recém-nascido prematuro internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). *Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM*, v. 6, n. 1, 2021.
4. BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. 1990.
5. BRAUN, V. et al. *Handbook of Research Methods in Health Social Sciences*. Singapore: Springer, 2019.
6. CANDATEN, M. B.; CUSTÓDIO, Z. A. O.; BOING, E. Promoção do vínculo afetivo entre mãe e recém-nascido pré-termo: percepções e ações de uma equipe multiprofissional. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 1, p. 60-85, 2020.



7. FERREIRA, J. H. P.; DO AMARAL, J. J. F.; DE OLIVEIRA LOPES, M. M. C. Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal. *Revista Rene*, v. 17, n. 6, p. 741-749, 2016.
8. FLEURY, C.; PARPINELLI, M. A.; MAKUCH, M. Y. Perceptions and actions of healthcare professionals regarding the mother-child relationship with premature babies in an intermediate neonatal intensive care unit: a qualitative study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2014.
9. FRIGO, J. et al. Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 5, n. 1, p. 58-68, 2015.
10. GUTIERREZ, D. M. D.; CASTRO, E. H. B.; PONTES, K. D. S. Mother-child relationship: conceptual and historical reflections in the view of psychoanalysis and psychic transmission between generations. *Revista ao Nuren*, v. 1, n. 2.
11. HOFFENKAMP, H. N. et al. The impact of premature childbirth on parental bonding. *Evolutionary Psychology*, v. 10, n. 3, p. 542-561, 2012.
12. MAGALHÃES, S. D. S.; QUEIROZ, M. V. O.; BRASIL, E. G. M. Sentimentos maternos, favorecimento de vínculo com bebês e aproximação com o cuidado. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 15, n. 2, p. 227-234, 2016.
13. MÄKELÄ, H. et al. Clinging to closeness: the parental view on developing a close bond with their infants in a NICU. *Midwifery*, v. 62, p. 183-188, 2018.
14. MARQUES, S. F. S. et al. Incertezas dos pais de recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 11, n. 12, p. 5361-5369, 2017.
15. MEDINA, I. M. F. et al. Bonding in neonatal intensive care units: experiences of extremely preterm infants' mothers. *Women and Birth*, v. 31, n. 4, p. 325-330, 2018.



16. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 29, 2019.
17. MESQUITA, D. S. et al. Acolhimento de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 4, p. 980, 2019.
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde, 2012.
19. MOREIRA, R. A. N. et al. Participação afetiva de pais na assistência ao filho em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 7, n. 4, p. 1128-1135, 2013.
20. MOREIRA, T. B. et al. Vivência materna no contexto da amamentação do recém-nascido hospitalizado e submetido à intervenção cirúrgica. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 4, 2020.
21. NAIDON, Â. M. et al. Gestação, parto, nascimento e internação de recém-nascidos em terapia intensiva neonatal: relato de mães. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, n. 2, 2018.
22. NUNES, N. P. et al. Método canguru: percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 28, n. 3, p. 387-393, 2015.
23. PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, p. 71, 2020.



24. ROSO, C. C. et al. Vivências de mães sobre a hospitalização do filho prematuro.
Revista de Enfermagem da UFSM, v. 4, n. 1, p. 47-54, 2014.